



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**DIEGO BALTZ**

***O PAPEL DO OFICIAL CAPELÃO MILITAR EMPREGADO EM MISSÃO  
DE PAZ E COMO ESTE CONTRIBUI PARA A ESTABILIDADE ANÍMICA  
DA TROPA.***

**Rio de Janeiro  
2020**

DIEGO BALTZ

***O PAPEL DO OFICIAL CAPELÃO MILITAR EMPREGADO EM MISSÃO  
DE PAZ E COMO ESTE CONTRIBUI PARA A ESTABILIDADE ANÍMICA  
DA TROPA.***

Artigo Científico apresentado à Escola de  
Formação Complementar do Exército / Escola  
de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito  
parcial para a obtenção do Grau de  
Especialização em Ciências  
Militares

**Orientador: Cap Fabrício do Prado Nunes**

**Rio de Janeiro  
2020**

## **O PAPEL DO OFICIAL CAPELÃO MILITAR EMPREGADO EM MISSÃO DE PAZ E COMO ESTE CONTRIBUI PARA A ESTABILIDADE ANÍMICA DA TROPA.**

Diego Baltz<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo geral compreender como o Oficial Capelão Militar empregado em Missões de Paz pode contribuir para a estabilidade de ânimo da tropa empregada nesse tipo de Operação. Assim, dando resposta às questões de estudo, e para atingir os objetivos geral e específicos e solucionar o problema de pesquisa, baseados em literatura sólida como são a Constituição Federal, o Manual de Assistência Religiosa em Operações - Manual de Campanha EB70-MC-10.240, artigos científicos da rede mundial de computadores que tratam do assunto, trabalhos acadêmicos inerentes ao tema, a tratativa que o Exército Brasileiro dá ao assunto em seus regulamentos e também na pesquisa realizada por meio de questionário, concluiu-se que o papel do oficial capelão militar empregado em missão de paz é fundamental no sentido de contribuir para a estabilidade anímica da tropa.

**Palavras-chave:** Capelão Militar, Missão de Paz, Estabilidade anímica da tropa.

**Abstract:** This paper has as an overall goal to understand how the Military Chaplain deployed in Peacekeeping Missions can contribute to maintain the troop's mood stability. Therefore, based on literature such as the Federal Constitution, the Manual of Religious Assistance in Operations – Campaign Manual EB70-MC-10.240, scientific articles, Brazilian Army Directives, and a questionnaire, it has been possible to answer questions regarding the proposed problem, reaching a conclusion in which the role of the Military Chaplain deployed in a peacekeeping mission is of utmost importance to the mood stability of the troop.

**Keywords:** Military Chaplain, Peacekeeping Missions, mood stability of the troop.

---

<sup>1</sup> Capitão do Quadro de Capelães Militares da turma de 2012.

## 1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade evidencia a relação muito próxima que houve e há entre dois elementos: a força militar e a religião. Os grandes impérios, que no decorrer dos séculos dominaram e subjugarão vastas áreas do globo terrestre e enormes quantidades de povos, traziam dentro de si o arcabouço bélico sempre amparado por uma estrutura de elementos religiosos e de espiritualidade. Atualmente, tal situação perdura. Os exércitos modernos, entendendo a importância dessa relação, comportam dentro de si, ombreando nas mesmas fileiras – mas em atividades específicas – o combatente e o ministro religioso.

O Exército Brasileiro (EB) não foge a essa tendência. Seu percurso histórico, desde Guararapes, testemunha que o binômio *combatente – ministro religioso* é um fato inegável, até hoje, dentro do contexto de suas atividades e de sua missão suprema.

Não obstante, permanece como uma questão para muitas consciências e mentes, mesmo dentro de realidades propriamente militares, qual seria a importância de uma tropa contar, dentre seus integrantes, com um ministro religioso (capelão militar). Ou, talvez de maneira ainda mais direta, poder-se-ia perguntar: Em quê um capelão militar pode contribuir com uma missão que, ao cabo e ao fim, é bélica? Parece, aparentemente, que a figura e a função do capelão militar, de um lado, e o elemento bélico, de outro, que comporta o ato em si da guerra e, inclusive, de impor, se necessário for, a morte ao inimigo, não se coadunam.

O presente trabalho vem responder a esse questionamento e o aprofunda, evidenciando que o capelão militar é um elemento fundamental na configuração de um exército empregado em missão de paz, no sentido de ser, por seu papel e sua função específicos, um promotor da estabilidade anímica da tropa.

Para o atingimento do escopo proposto, será feito uso de sólida literatura existente sobre o assunto e também de um método de levantamento de dados que permite chegar a uma resposta satisfatória ao problema levantado.

O trabalho assim realizado – que por óbvio não esgota o assunto – permitirá que novas e oportunas perspectivas sejam levantadas, de modo a auxiliar o Exército Brasileiro a empregar eficazmente seus capelães militares em missões de paz.

### 1.1 PROBLEMA

Como o Oficial Capelão Militar pode contribuir, a partir daquilo que lhe é específico, para a promoção estabilidade anímica das tropas empregadas em Missões de Paz?

### 1.2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho pretende compreender como o Oficial Capelão Militar empregado em Missões de Paz pode contribuir para a estabilidade de ânimo da tropa

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No escopo de elucidar conceitos próprios à Assistência Religiosa e aprofundar o objetivo geral, serão estabelecidos como objetivos específicos:

a. Descrever a fundamentação constitucional da Assistência Religiosa no meio militar, baseados na Constituição Federal de 1988.

b. Esboçar o caráter positivo do relacionamento e do trabalho da díade CAPELÃO MILITAR – PSICÓLOGO MILITAR, no contexto das Operações.

c. Comprovar a importância do conceito de *ecumenismo* no exercício das atividades de Assistência Religiosa em Operações.

d. Apresentar a importância da Assistência Religiosa nas Operações como fator benéfico no contato com as

comunidades, pessoas e lideranças que vivem nas áreas conflagradas.

#### 1.4 QUESTÕES DE ESTUDO

Tendo em vista contribuir com a consecução do objetivo geral e dos objetivos específicos, podemos pontuar algumas questões de estudo: a) quem é o Oficial Capelão Militar?; b) o que é a assessoria religiosa militar?; c) quais são as funções básicas do Oficial Capelão Militar?; d) como se estrutura a Assistência Religiosa nas Operações?; e) quais são as principais atividades da Assistência Religiosa nas Operações?; f) como as atividades da Assistência Religiosa contribuem para promover o bem estar dos milhares empregados em Missão de Paz?; e g) em que medida o serviço religioso contribui para a manutenção do elevado moral da tropa?

Os questionamentos acima elencados auxiliarão no sentido de elucidar o problema apresentado e servirão como bússola na elaboração do trabalho.

#### 1.5 JUSTIFICATIVA

Dentre as muitas e diversificadas ações desempenhadas pelo Exército Brasileiro, mediante seus Quadros, Serviços e Armas, ações estas que desde o princípio de sua história vêm forjando a sociedade e o espírito nacional, situam-se as ações do Quadro de Capelães Militares (QCM), desempenhadas por seus integrantes, os capelães militares.

Não obstante, percebe-se que, em muitas situações, dentro da Força Terrestre inclusive, há um significativo desconhecimento a respeito da identidade e da missão dos capelães militares em operações.

Esse desconhecimento é detectado, muitas vezes, em ambientes diversos, como por exemplo as Escolas Militares e aquelas Guarnições mais distantes dos grandes centros de comando, a despeito de a legislação militar, como por exemplo o

Regulamento Interno dos Serviços Gerais (RISG), prever em suas disposições a existência do cargo do capelão militar e determinar, ainda que de maneira superficial, suas atribuições. Isso é agravado também pelo número reduzido de integrantes do Quadro, quando comparado às dimensões continentais do quantitativo de nosso Exército.

Tal contexto vem se transformando positiva e gradualmente, especialmente a partir da maior profissionalização militar do Capelão – que se deu pelo estabelecimento do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais para os integrantes do QCM, em 2017 – demanda que possibilitou tratar com maior profundidade os assuntos inerentes à Assistência Religiosa e ao conhecimento da identidade e da missão do capelão militar.

Exatamente por isso, resulta justificado o presente estudo, adicionando-lhe a razão específica que é aprofundar o sentido do emprego do QCM nas Missões de Paz. Sendo elaborado e conhecido pelos militares, permitirá que o capelão militar seja eficazmente empregado por seus superiores, de maneira a que sua função seja um dos vetores que positivamente contribui para o cumprimento das missões e para a consequente imagem institucional ilibada da Força Verde Oliva.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a revisão de literatura deste trabalho, e no intuito de estabelecer uma ideia-base para a teoria e o estado do conhecimento científico sobre o tema, foi utilizada a contribuição de alguns autores que tratam, em artigos científicos, da relação das ações dos capelães militares com o contributo que elas trazem para o bom estado anímico de militares empregados em contextos conflagrados de Operações.

Além disso, buscaram-se em trabalhos acadêmicos, colaborações que reforçaram a argumentação adotada. Procurou-se, também, observar o que prevê atualmente o Exército Brasileiro, em alguns

de seus manuais e regulamentos, a respeito do tema, especialmente o *Manual de Campanha EB70-MC-10.240 - A Assistência Religiosa nas Operações*. Leituras de suporte, como por exemplo a Constituição Federal (CF) de 1988, também foram utilizadas.

## 2.1 A PREVISÃO DA ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NA CF DE 1988

Sendo a carta magna da nação, é oportuno que citemos em primeiro lugar o que diz a CF de 1988 sobre a prestação da assistência religiosa no meio militar (BRASIL, 1988):

*“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes (...).*

*VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”.*

A previsão constitucional é fundamental para nortear as legislações a ela subordinadas e dela mesma é que depende o próprio fato de que existam capelães inseridos nas Forças Armadas. A resposta ao problema levantado neste trabalho depende, pois, intrinsecamente, da previsão constitucional acima citada.

## 2.2 O TRATAMENTO DADO À ASSISTÊNCIA RELIGIOSA EM TEXTOS DO EB

O Exército Brasileiro tem sido acompanhado, no cumprimento de sua missão e ao longo da gloriosa história de sua existência, por ministros religiosos. De fato, excetuando-se o curto período que

transcorre entre a Proclamação da República (1889) e a Revolução de 1930, no qual esteve suprimido o antigo Corpo Eclesiástico do Exército, desde o Descobrimento, passando por Guararapes e pela Campanha da Força Expedicionária Brasileira na Itália até os dias atuais, é marcante a atuação dos capelães militares junto às tropas.

Central e digna de menção é a atitude do Duque invencível, Caxias, que, nas marcantes campanhas da Guerra da Tríplice Aliança, e especialmente nos terrores das refregas de Curupaity, teve a coragem de incorporar capelães militares à campanha para dar aos soldados o ‘*pão espiritual*’: “*Caxias, ao assumir o comando, recompôs a retaguarda e incorporou capelães militares à campanha, resultando, assim, em um novo ânimo de combate*” (BRASIL, 2020).

Esse histórico desemboca em uma legislação específica, que tem como marco a Lei 6.923, de 29 de junho de 1981, que define de maneira clara que o Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar a assistência religiosa e espiritual aos militares. Esse embasamento, que será confirmado posteriormente pela CF de 1988, passa então a fazer parte do corpo de leis do país, e irá direcionar o caminho das elaborações próprias de cada Força.

No caso do Exército Brasileiro, podemos em primeiro lugar apontar o previsto pelo Regulamento Interno dos Serviços Gerais (RISG): “*O capelão militar é o assessor do Cmt U nos assuntos da assistência religiosa e de ordem ético-moral*” (BRASIL, 2004). Também é de ressaltar o que diz o Manual EB70-MC-10.238 – Logística Militar Terrestre, no seu subtítulo 3.7.11.10.1, ‘A manutenção do moral e do bem estar – A assistência religiosa’, ao definir que a assistência religiosa “*concorre para o fortalecimento espiritual da tropa e, conseqüentemente, da sua capacidade de durar na ação*” (BRASIL, 2018). São definições importantes, pois ligam diretamente a ação

do capelão ao bem estar anímico dos combatentes.

Outrossim, a publicação regulamentar mais atual e mais específica sobre o papel do capelão militar empregado em operações – o “Manual de Campanha: A Assistência Religiosa nas Operações” EB70-MC-10.240 – trouxe uma visão muito mais aprofundada sobre o tema. Nele é possível observar e compreender todo o amplo espectro de ações que este militar técnico é chamado a desempenhar no contexto operacional. É sobre ele que o presente trabalho se detém com maior atenção neste referencial teórico, procurando nortear-se pelas questões de estudo propostas e com a finalidade de atender aos objetivos específicos elencados acima.

2.2.1 Quem é o oficial capelão militar e quais são suas funções básicas no contexto operacional

O Manual de Campanha A Assistência Religiosa nas Operações – EB70-MC-10.240 é taxativo na definição sobre quem é o oficial capelão militar (BRASIL, 2018):

*“Oficial responsável pelo serviço de assistência religiosa, integrante do Quadro de Capelães Militares (QCM). É um ministro religioso ordenado, padre católico ou pastor evangélico, habilitado tanto para o serviço religioso quanto para o assessoramento adequado aos Comandantes.”*

Sua função, no âmbito da Assistência Religiosa, também é claríssima: “A assistência espiritual visa a elevar o moral individual dos integrantes da F Ter (...) concorrendo para (...) o equilíbrio emocional e o espírito de corpo, atributos imprescindíveis às operações militares” (BRASIL, 2018). Como ele há de desempenhar tal função? Em uma dupla via, a saber: a de *ministro religioso* e a de

*assessor do Comando*, ditas funções básicas do capelão militar. Como ministro religioso, assistindo aos baixados, nutrindo o espírito da tropa com as atividades especificamente religiosas e participando das honras fúnebres. Como assessor do comando, analisando o impacto da religião no âmbito da tropa (interno) e junto ao ambiente civil (externo).

2.2.2 Definição de Assessoria Religiosa Militar

As funções acima descritas e definidas pelo EB70-MC-10.240 reúnem-se sob um guia orientador mais amplo, que é o conceito de Assessoria Religiosa Militar (BRASIL, 2018):

*“Assessoramento ao comando e ao seu Estado-Maior a respeito de questões religiosas, morais e éticas, e suas consequências sobre os militares, seus familiares, organizações militares (OM) e operações.”*

Essa definição é importantíssima dentro do contexto das operações, pois firma a certeza de que nenhuma ação da assistência religiosa e, por consequência, do oficial capelão militar, está destituída de uma orientação superior e de um respaldo institucional. Antes, pelo contrário, ela converge no sentido das outras orientações do comando que visam proporcionar ao militar empregado as melhores condições estruturais, mas também anímicas e de moral elevado que conduzam ao sucesso na condução e conclusão das atividades propriamente militares.

2.2.3 Atividades básicas do oficial capelão militar em operações

Para desempenhar a função de promotor do bom ânimo da tropa empregada em operações, o oficial capelão militar desempenha, segundo o EB70-MC-

10.240, quatro atividades básicas (BRASIL, 2018):

*“De modo geral, há quatro atividades básicas dos capelães em operações: a) aconselhar o Comandante e sua equipe sobre assuntos de religião, ética e questões morais, **bem-estar espiritual e moral**. Inclui orientações sobre o impacto das operações na dinâmica religiosa e humanitária na área de operações; b) planejar os requisitos de ação, no âmbito da estratégia religiosa do comando, durante as diversas situações; c) supervisionar a equipe designada e comunicar ao comando as prioridades religiosas, o que facilita a unidade de esforços e a consciência situacional; e d) cuidar dos recursos e instalações disponíveis, para que a assistência religiosa atenda satisfatoriamente às exigências e necessidades da Força, garantindo a execução de atividades religiosas especiais de cada segmento representativo da tropa, recebendo e organizando donativos, correspondências e artigos religiosos.”*

Ou seja: está incluída dentro do dever do oficial capelão militar a missão de promover o bem-estar espiritual e *moral*. Se entendemos o termo ‘*moral*’ como ‘*estado de espírito*’ ou ‘*estado de ânimo moral*’<sup>2</sup>, vê-se que é ofício próprio do capelão dedicar-se a tal objetivo, ofício do qual ele não pode furtar-se dentro do contexto das operações.

Faz-se necessário reforçar essa certeza, pois, caso contrário, entender-se-á erroneamente que o oficial capelão tem a

missão restrita de celebrar atos de culto quando, na verdade, sua missão é muito mais ampla e abrangente.

#### 2.2.4 Estruturação das atividades de assistência religiosa nas operações

As atividades da assistência religiosa em operações, segundo o EB70-MC-10.240 (BRASIL, 2018), estruturam-se em um eixo triplo: a) Nutrir o espírito; b) Assistir aos baixados; e c) Participar de honras fúnebres.

Dentre essas, mas não exclusivamente, a atividade de *nutrir o espírito* conecta-se diretamente com o problema de nosso trabalho:

*“É a tarefa que se inicia ainda na fase de preparação e de execução das operações e se estende às famílias dos militares. Fornece suporte moral, ético e espiritual, com os seguintes propósitos: a) minimizar o impacto emocional decorrente do afastamento da convivência familiar; b) amenizar os efeitos estressores da ação continuada nas operações; c) despertar competências de natureza espiritual que contribuam como mecanismos de confrontação e superação de conflitos internos; d) cooperar para a manutenção de um clima estável, fomentando o espírito fraterno e a camaradagem; e) contribuir para a dissipação de dicotomias ou dilemas éticos, diante da difícil e complexa decisão de matar; e f) agregar dimensão espiritual à missão, na medida em que promove o crescimento pessoal.”*

Ao atentarmos para a linguagem empregada pelo Manual, percebemos

<sup>2</sup> É o que faz o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa que, na sua abordagem do termo ‘*moral*’,

dentre outras definições, explicita: ‘*mo.ral – estado de espírito; ânimo, determinação*’.



claramente que há um fundo de preocupação com o bem-estar anímico marcante no texto. Isso traduz a inegável intenção dos escalões superiores no sentido de que exista um ambiente favorável e propício e que o capelão militar é um elemento chave na consecução desse objetivo.

### 2.2.5 As atividades religiosas concretas nas operações

A estruturação das atividades de assistência religiosa nas operações e as ações do oficial capelão militar materializam-se, tornam-se palpáveis, mediante ações concretas, também previstas pelo EB70-MC-10.240.

Essas ações pontuais são muito importantes, pois complementam aquilo que na ação do capelão é o ato religioso em si, qual seja ele celebrar uma Santa Missa para os militares católicos, um Culto para os militares protestantes ou coordenar a organização de uma Reunião de Doutrina para os militares espíritas.

Conhecer essas ações é, sem dúvida, um suporte valioso para o comando da operação de Paz e pode ser inclusive um critério pelo qual o comandante avalie a atividade do oficial capelão.

O EB70-MC-10.240 explicita as ações concretas do oficial capelão militar. Dentre estas, destacamos as que mais diretamente dizem respeito ao bem-estar anímico da tropa (BRASIL, 2018):

*“Transmitir mensagens e realizar celebrações religiosas (...) Promover uma atmosfera de fé e convicção pelo exercício das preces (...) Atender individualmente, em sessões de confissões e aconselhamentos (...) Realizar instruções e reuniões com o propósito de prevenir o pensamento suicida*

*e combater compulsões e vícios (...). Visitar regulamente as instalações de formação sanitária e hospitais (...). Ministrando ritos religiosos em honras fúnebres (...). Confortar os enlutados.”*

Todas as ações acima elencadas estão, inegavelmente, ligadas à promoção do bom ânimo da tropa. E, além disso, são precípuas à obrigação do oficial capelão militar. Por isso, ele é promotor, *ipso facto*, dessa atmosfera e desse bom estado anímico.

### 2.2.6 Como as atividades da Assistência Religiosa promovem o bem-estar dos militares empregados em Missões de Paz?

Os textos do EB70-MC-10.240 apontam, pois, para eficácia do trabalho e das atividades de capelão como promotor do bom ânimo da tropa.

É preciso, no entanto, destacar o que diz o mesmo manual no seu capítulo VI (BRASIL, 2018):

*“Neste sentido, o planejamento da assistência religiosa tem como meta primária colaborar para a manutenção e a duração do elevado nível moral da tropa e para a sustentação individual do combatente, promovendo o estímulo espiritual e religioso em proveito do cumprimento da missão. Paralelamente ao revigoramento espiritual, o reforço da estruturação psicológica repercute positivamente em sua sustentação física no combate.”*

É agindo sobre o ser humano como um todo (*pneuma, anima e sarx*)<sup>3</sup> que as atividades religiosas acabam por contribuir

<sup>3</sup> Trata-se da clássica elaboração antropológica que, unindo elementos da filosofia grega e da religião judaica – que depois desembocarão na concepção

cristã – compreende o homem composto pela tríade *espírito, alma e corpo*.

com o ânimo de cada indivíduo, o que conduz ao êxito na missão do conjunto.

Fica claro também que, no emprego de militares em missões de paz (e isso pode se estender a outros tipos de missões e/ou operações), não se pode considerar o ser humano senão em sua composição plena ou seja, é preciso saber que não se trata somente de ter os melhores equipamentos, os soldados melhor preparados fisicamente e as melhores condições de oportunidade. Além disso, é preciso que haja estabilidade de ânimo interior em cada militar. O escalão responsável pelo comando e pela condução da missão pode encontrar valiosíssima ferramenta exatamente na figura do oficial capelão militar que, em sua área específica e conjugado a outros elementos contribui para a consecução do estado final desejado.

2.2.7 A estruturação do Plano de Assistência Religiosa em Missão de Paz e a promoção do bom estado anímico da tropa mediante a relação Oficial Capelão Militar – Oficial Psicólogo Militar

O EB70-MC-10.240 conecta diretamente a eficácia das ações da assistência religiosa à obediência às Diretrizes de Planejamento do Comandante. Somente nesta consonância e dentro desta comunhão é que o sucesso pode ser alcançado e é a partir daí que se deve fazer o planejamento do Plano de Assistência Religiosa: *“O planejamento da assistência religiosa assegura a entrega de um serviço de apoio à F Ter capaz de colaborar com o ânimo espiritual e moral da tropa”* (BRASIL, 2018)

Tal planejamento tem como meta precípua colaborar para a manutenção e a duração do elevado nível moral da tropa, considerando os seguintes princípios (BRASIL, 2018):

*“a) adaptabilidade do apoio religioso à natureza militar e aos objetivos das operações para garantir a união de esforços no cumprimento da*

*missão; b) determinação de que o Serviço de Assistência Religiosa não tenha caráter proselitista, priorizando o espírito ecumênico e inter-religioso; c) definição do caráter não confessional das instruções ou intervenções religiosas com a tropa, preservando o cenário da múltipla confessionalidade religiosa; d) estímulo às atividades religiosas confessionais de caráter voluntário, garantindo o direito do militar à assistência religiosa confessional como suporte individual de manutenção do combatente; e) fixação da prioridade da assistência religiosa, visando a elevar o moral da tropa, o ânimo individual do combatente e salvaguardar as necessidades espirituais dos militares; e f) prestação da assistência religiosa voltada à realidade castrense, segundo os princípios da conveniência e oportunidade, direcionada ao desenvolvimento dos valores e deveres militares.”*

É exatamente nessa direção que deve ser concretizado o Plano de Assistência Religiosa e, considerando a proximidade das áreas de atuação – a despeito da especificidade da abordagem – é sempre benéfico o bom contato e a sadia interação entre o oficial capelão militar e o oficial psicólogo militar. Estes dois profissionais, quando possível, devem sempre servir de suporte um ao outro no objetivo a ser alcançado. Nesse sentido, diz DAHAN (2012) :

*“CHC (Chaplains) have been recognized for their role in suicide prevention, and there is support for the integration of*

*chaplains and health care providers in a comprehensive effort that addresses a range of mental health issues from mild emotional distress to suicide identification and prevention”*

Isto é:

*“CHC (Os capelães) foram reconhecidos por seu papel na prevenção do suicídio, e há apoio para a integração entre capelães e profissionais de saúde de maneira abrangente, em um esforço que aborda uma série de problemas de saúde mental, desde sofrimento emocional à identificação e prevenção de suicídio.”*

#### 2.2.8 O Ecumenismo como fator contributivo no trabalho do Oficial Capelão Militar

Todo efetivo de militares empregados em Missão de Paz sempre comporta em si indivíduos de convicções religiosas diversas. E, como atualmente a F Ter prevê a convocação de capelães militares oriundos da denominação *católica* e das denominações *protestantes*, é imperativo que, nas tropas empregadas nesse tipo de missão, o serviço de Assistência Religiosa seja pautado pelo princípio do *ecumenismo*.

Sendo, em âmbito amplo, o *“Movimento favorável à união de todas as igrejas cristãs”*<sup>4</sup>, o ecumenismo é fundamental na prática da assistência religiosa em operações, pois evita que haja entre os indivíduos dissensões tais que acabem provocando rupturas no relacionamento e no bom convívio entre os militares. Devem o respeito pela convicção religiosa alheia e a unidade naquilo que é comum imperar, e o oficial capelão militar deve ser o primeiro a promovê-los e

estimulá-los. Sem dúvida, estas são ferramentas importantíssimas pelas quais o Serviço de Assistência Religiosa contribui com o alcance do estado final desejado.

De outro lado, o ecumenismo não pode, jamais, prejudicar ou dificultar as ações religiosas próprias a cada segmento religioso, em obediência à liberdade de culto e ao que preveem os acordos internacionalmente reconhecidos, como o Pacto de São José da Costa Rica, especialmente em seus parágrafos 3º e 4º (CADH, 1969):

*“A liberdade de manifestar a própria religião e as próprias crenças está sujeita apenas às limitações previstas em lei e que se façam necessárias para proteger a segurança, a ordem, a saúde ou a moral públicas ou os direitos e as liberdades das demais pessoas.”*

#### 2.2.9 A Assistência Religiosa e a promoção da interação com líderes religiosos locais na Missão de Paz

O EB70-MC-10.240 prevê que o oficial capelão militar seja um elo entre Comando e os líderes religiosos locais na área da missão de paz (BRASIL, 2018). Como isso contribui com o bom estado anímico da tropa? Exatamente pelo fato de que assim a atividade religiosa não fica restrita às áreas exclusivamente militares e, oportunizando que os militares vejam e participem das boas práticas religiosas desenvolvidas por líderes religiosos locais – cooperando também por meio de Ações Comunitárias e Cívico-Sociais (ACISO) – possam haurir, pela fraternidade e espiritualidade, ânimo para o cumprimento da missão.

<sup>4</sup> HOUAISS, Antônio. “Dicionário da língua portuguesa.” Verbete: ecumenismo. Ed: Objetiva, 2009, p. 265.

## 2.3 CONTRIBUIÇÕES DE ARTIGOS, TRABALHOS ACADÊMICOS E OUTROS TEXTOS

Tendo observado o que prevê o EB em alguns de seus textos fundamentais sobre o tema, nos reportamos ao que a literatura encontrada em alguns artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros apresentam a respeito. Isso, conjugado à literatura da F Ter, serviu para solidificar nossa resposta ao problema levantado.

### 2.3.1 O Oficial Capelão Militar é um ministro religioso e um militar

Assim, observamos em primeiro lugar que o oficial capelão militar é, de fato, um *profissional adestrado especificamente* para aquilo que desempenha em sua função. Não se trata simplesmente de um religioso qualquer, um, por assim dizer, *generalista*. Isso é atestado quando observamos o caminho de aprimoramento pelo qual a carreira dos oficiais capelães militares vem passando nos últimos anos (NUNES, 2020):

*“A reestruturação ficou evidente. Na cronologia das portarias do Estado-Maior do Exército temos as mais recentes transformações. A portaria nº 309-EME, de 29 julho de 2017, integra a formação militar dos capelães à Linha de Ensino Militar Complementar, em nível superior de formação. Transfere-a da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) para a Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEx), mantendo a periodicidade e o número de vagas do concurso público, em conformidade com o Plano de Cursos e Estágios do Exército (PCE-EB) e a lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981, que regula o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas.*

*(...) A inclusão do QCM na Linha de Ensino Militar Complementar na EsFCEx oportuniza ajustes importantes à profissionalização dos capelães: designação de capelão para a Escola de Formação como assessor técnico e instrutor da área; criação de vaga em Quadro de Cargos Previsto (QCP) na Organização Militar; atualização curricular ao inserir o então Estágio de Instrução e Adaptação para Capelães Militares (EIACM) no ensino por competência; reestruturação do Perfil Profissiográfico e elaboração do Mapa Funcional dos Capelães, de acordo com a Lei nº 6.923/81; e construção de novos planos de disciplinas e documentação curricular em correspondência às competências do cargo e à legislação regulatória para o seu emprego no ambiente da administração pública e nas operações militares.(...) A meta é o alinhamento da formação dos capelães com os demais oficiais da Força Terrestre, estabelecendo simetria formativa dos novos alunos com os oficiais da Linha de Ensino Complementar e incluindo os demais capelães às exigências da profissão militar para a progressão na carreira como, por exemplo, a determinação obrigatória do Curso de Aperfeiçoamento Militar (CAM), da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), para capelães capitães pelas portarias nº 085-DECEX, de 31 de março de 2017 e nº 153-EME, de 13 agosto de 2018. Nesse contexto, insere-se*

*a pretensão da obrigatoriedade do Curso de Especialização Básica para Capelães (CEB Capelão), ainda em estudo pela Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil) e pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), para os capelães recém-formados no Curso de Formação de Capelães Militares (CFCM), a partir de 2020, objetivando massificar e padronizar sua atuação na tropa.”*

Aprimorando a especialização e com melhor qualificação, que aprofunda o sentido de sua identidade e de sua missão, o oficial capelão militar pode com mais propriedade desempenhar sua função, que é a de ser um ministro religioso e *militar*.

Esse melhoramento na formação e na carreira permite que o próprio ministro religioso que se torna capelão militar saiba em que terreno pisa e como poderá ser eficiente. Ele não é um sacerdote de uma paróquia ou pastor de uma igreja civil; ele é um ministro religioso e um *militar*, *que deverá enfrentar um contexto particular dentro de seu ministério de cuidador de almas, sendo inclusive, se necessário, empregado para cumprir tal missão no contexto de um conflito bélico*. Essa especificidade tem sua importância reconhecida, por exemplo, nos documentos da Igreja católica (JOÃO PAULO II, 1986):

*“Desde sempre, com exímia solicitude e em modo proporcionado às diversas exigências, a Igreja procurou atender à cura espiritual dos Militares. Estes, com efeito, constituem um específico grupo social e, ‘pelos peculiares condições de sua vida’, quer voluntariamente façam parte de*

*modo estável das Forças Armadas, quer a elas sejam chamados por lei durante um tempo determinado, têm necessidade de uma concreta e específica forma de assistência pastoral. A esta existência, no curso dos tempos, a sagrada Hierarquia e, em particular os Romanos Pontífices, pelo seu dever de serviço, ou seja, de ‘diaconia’, têm providenciado em cada caso e do melhor modo, com uma jurisdição mais conforme às pessoas e às circunstâncias.”*<sup>5</sup>

2.3.2 O capelão militar exerce uma ação que transcende o aspecto meramente *religioso-celebrativo*

As atividades desempenhadas pelo oficial capelão militar, como já evidenciado acima, não se restringem aos atos ou celebrações religiosas em si. Sua ação tem uma amplitude mais dilatada e difusa, na medida em que pode auxiliar como conselheiro, confidente, obrigado ao sigilo absoluto a respeito das problemáticas que lhe são apresentadas pelos indivíduos e como apoio valioso ao cuidado da saúde mental (DAHAN, 2012):

*“The role of CHC in current conflicts is important, since religious behaviors and spiritual beliefs have been shown to contribute to improvements in coping with illness as well as positive health outcomes and because combat and traumatic experiences can lead to moral and personal conflict”*

Em tradução nossa:

<sup>5</sup> JOÃO PAULO II. “Constituição Apostólica Spirituali Militum Curae”. Ed: Vaticana: 1986, p.1.

*“O papel do CHC (capelães) nos conflitos atuais é importante, uma vez que se demonstrou que os comportamentos religiosos e as crenças espirituais contribuem para melhorias no enfrentamento da doença, além de resultados positivos para a saúde e porque experiências de combate e traumas podem levar a conflitos morais e pessoais.”*

É importante registrar, ainda dentro que dentro do exercício de seu múnus pastoral específico, os capelães servem de apoio para a boa saúde mental e anímica, inclusive com o aumento do efetivo de militares que não professam oficialmente nenhuma religião - fato este que também é registrado nas fileiras do EB – (WHITT, 2012):

*“Incluso, con un creciente número de integrantes militares que manifiesta ‘no tener preferencia religiosa alguna’, ateísmo o agnosticismo, los capellanes siguen siendo recursos esenciales para la consejería personal y de familia, prevención de suicidio y salud mental.”*

Em tradução nossa:

*“Mesmo com um número crescente de militares relatando ter ‘nenhuma preferência religiosa’, ateísmo ou agnosticismo, os capelães continuam sendo recursos essenciais para aconselhamento pessoal e familiar, prevenção de suicídio e saúde mental.”*

Trata-se, como visto, de uma missão religiosa, mas que atinge fronteiras que vão além do fato religioso em si.

2.3.3 O capelão como *testemunho* de estabilidade anímica e comprometimento com a missão.

Dentre as fontes pesquisadas para a elaboração do presente trabalho deve ressaltar-se também a presença do estímulo que o oficial capelão militar pode dar aos combatentes mediante seu próprio testemunho de estabilidade anímica e de comprometimento com a missão. Não bastam as boas palavras. Antes, é preciso dar testemunho (SEDDON, 2011):

*“Many military personnel felt, as some do today, that if a man of God was with them, nothing bad could happen. Soldiers respected chaplains if they risked their own lives, for example, by going into dangerous areas to assist the wounded or minister the last rites.”*

Ou seja:

*“Muitos militares sentiram, como alguns fazem hoje, que se um homem de Deus estivesse com eles, nada de ruim poderia acontecer. Os soldados respeitavam os capelães se eles arriscassem suas próprias vidas, por exemplo, entrando em áreas perigosas para ajudar os feridos ou ministrar os últimos ritos.”*

O capelão, para ser motivador do bom ânimo, deve também vibrar com as realidades militares e se envolver com elas, inclusive indo para os locais da missão que apresentam maior risco.

2.3.4 A missão do oficial capelão traz benefícios que contribuem com o objetivo dos escalões de Comando

A missão do oficial capelão militar deve estar sempre em consonância com os objetivos dos escalões de comando. De outro lado, os comandantes certamente encontram, no componente de assistência religiosa de seu efetivo, um valioso apoio, não desprezível, no qual os militares encontram sólido auxílio, que contribui para lhes trazer estabilidade de ânimo. É forçoso reconhecer o benefício da assistência religiosa e espiritual no contexto de operações militares (STROPPA, 2008):

*“A ampla maioria dos estudos de boa qualidade realizados até o momento aponta que maiores níveis de envolvimento religioso estão associados positivamente a indicadores de bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevado, melhor saúde física e mental. O nível de envolvimento religioso tende a estar inversamente relacionado à depressão, pensamentos e comportamentos suicidas, uso e abuso de álcool e outras drogas.”*

Em contextos de operações militares, nos quais a busca para o alívio das tensões acumuladas pode levar ao consumo excessivo de álcool, e mesmo a comportamentos que ferem a honra e o pundonor militar, é absolutamente necessário que os escalões de comando façam uso da ferramenta da assistência religiosa (FARIA ALVES, 2017):

*“A prática religiosa é um elemento de proteção contra o alcoolismo, contra a dependência química, contra a depressão, contra o suicídio e contra as doenças sexualmente transmissíveis. Isso significa que pessoas com envolvimento religioso têm menos chances de*

*se encontrarem nessas situações. Não pela religião em si, mas devido aos comportamentos que as religiões em geral incentivam.”*

Além disso, é de se ressaltar que o serviço prestado pela assistência religiosa é para *toda a tropa*. É importante frisar isto, pois, algumas vezes, pensa-se que seria algo somente para os militares mais jovens e inexperientes ou para os que são oriundos de condições sociais mais fragilizadas. Essa ideia, no entanto, está longe de ser verdadeira (FARIA ALVES, 2017):

*“(...) a associação positiva entre religiosidade e bem-estar se mantém mesmo diante da alteração de outras variáveis como situação conjugal, idade, gênero, nível educacional e socioeconômico, as quais poderiam influenciar os resultados. Diante disso, podemos afirmar com bastante razoabilidade que, se temos em mente o bem-estar de alguém, não levar em conta sua religiosidade seria um grande equívoco.”*

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado dentro daquilo que prevê a sadia regra da metodologia científica e baseado em procedimentos bem determinados, de modo a que cheguemos à solução do problema levantado no item 1.1

O caminho percorrido iniciou pelo questionamento acerca da oportunidade do tema tratado e sobre a sua relevância dentro dos estudos de aperfeiçoamento de oficiais do Exército Brasileiro. Depois, foi realizado o levantamento da literatura atual sobre o tema – revisão bibliográfica – naquilo que prevê o Exército Brasileiro em seus textos, especialmente o constante no Manual de Campanha da Assistência Religiosa nas

Operações (EB70-MC-10.240), que dá um excelente direcionamento sobre o assunto e permite que nossa pesquisa esteja fundamentada em sólida base. Também abordamos artigos científicos encontrados na rede mundial de computadores e outras obras e textos escritos afins.

Em seguida, foi elaborado e proposto um questionário, que serviu para o levantamento de dados sobre o tema junto a um público específico – militares empregados em Missão de Paz – o que contribuiu significativamente para que ficasse evidenciada a resposta dada ao problema.

Procuramos nos orientar por uma via de mão dupla, por assim dizer. De um lado, o método indutivo (LEHFELD; BARROS. 2008): “*‘Indução’ é um processo mental, por intermédio do qual, partindo de dados particulares suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas.*” Esse é o percurso de nosso questionário. Depois, o método dedutivo (LEHFELD; BARROS. 2008): “*(...) pode-se dizer que é o raciocínio que caminha do geral para o particular.*” E aqui temos, especialmente, o tratamento dado ao tema pelo Manual de Campanha da Assistência Religiosa e pelos outros textos do EB – apoiados pelos artigos e outros trabalhos utilizados – que, conjugados, permitiram que as situações particulares fossem iluminadas e esclarecidas.

### 3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente trabalho abrangeu uma parcela de população pertencente a um grupo bastante específico, que são os militares que atuaram em Missões/Operações de Paz, e fez uso de uma amostragem material que percorreu manuais, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e outros textos.

### 3.2 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à natureza, o presente estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada, que visou gerar conhecimento de maneira a fazer com que a ciência avance, e fossem assim gerados princípios práticos aplicados à solução de problemas específicos.

Foi um estudo bibliográfico que abrangeu leitura, explorando e selecionando materiais, e de levantamento de dados e tabulação dos mesmos, para que se fundamentasse uma resposta compreensível ao problema levantado, abrindo assim novas perspectivas para o aprofundamento do assunto.

### 3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para delinear a pesquisa, percorreu-se as fases do levantamento da bibliografia pertinente, coleta de dados, análise e tabulação de dados, interpretação dos mesmos, leitura analítica das fontes bibliográficas e conjugação desta leitura com os dados coletados, argumentação e discussão da resposta obtida.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA

Para que fosse possível ter ciência do atual estado do estudo científico sobre o tema, foi necessário abordar termos que são próprios ao ambiente religioso/eclesial, bem como levantar informações que pudessem auxiliar na estruturação do trabalho, da seguinte maneira:

- a) Fontes de busca
  - Artigos científicos de revistas constantes na rede mundial de computadores;
  - Livros e Monografias que tratem do tema;
  - Manuais do Exército Brasileiro;
- b) Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

Foram buscados dados na internet – rede mundial de computadores – e, para aprimorar a busca, termos delimitadores, como “*capelania militar – operações*”,



“*capelão militar – saúde mental*”, “*chaplains – war – operations*”, “*capellán – importancia en las operaciones*”, etc.

c) Critérios de inclusão:

- Trabalhos publicados em língua portuguesa;
- Trabalhos publicados em língua inglesa;
- Trabalhos publicados em língua espanhola;
- Trabalhos que relacionem a figura do capelão militar com o contexto das Missões de Paz/Operações.

d) Critério de exclusão:

- Estudos que não relacionem a figura do capelão militar com o contexto das Missões de Paz/Operações.

### 3.5 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados por este estudo foram a leitura sobre o tema e o questionário. A leitura sobre o tema foi feita com base naquilo que utilizamos como literatura de revisão. O questionário foi enviado ao público delimitado e respondido em caráter voluntário.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas, com alternativas dicotômicas e de respostas múltiplas (LEHFELD; BARROS. 2008, p. 106) de

modo a obter dados passíveis de serem confrontados com a literatura de revisão. Assim, chegamos a uma resposta corroborada pela coleta de dados e pela doutrina já existente sobre o assunto.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada foi feita através de questionário enviado ao público-alvo. Os dados coletados atestam a importância do papel do Oficial Capelão Militar empregado em Missão de Paz e também sobre a importância do serviço prestado pela Assistência Religiosa.

Abaixo segue a compilação dos dados da pesquisa, tanto os obtidos nas perguntas fechadas (resposta “Sim” ou “Não”), como aqueles obtidos nas perguntas de respostas múltiplas. Posteriormente iremos discuti-los, confrontando-os com os dados da revisão de literatura, para que possamos chegar a uma conclusão satisfatória sobre o assunto.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

<b>Tabela 1 QUESTIONÁRIO</b>	
<b>Dados coletados nas perguntas fechadas</b>	<b>Percentual (%)</b>
1. Concordam que é importante que o EB empregue Oficiais Capelães Militares em Missão de Paz.	100
2. Concordam que as atividades desempenhadas pelo Oficial Capelão Militar empregado em Missão de Paz contribuem para elevar o moral (estado anímico) do combatente promover o bom estado de ânimo da tropa.	100
3. Concordam que as atividades desempenhadas pelo Oficial Capelão Militar e pelo Oficial Psicólogo Militar empregados em Missão de Paz podem servir de suporte uma à outra.	96,37
<b>Dados coletados na pergunta de respostas múltiplas. Pergunta: “Dentre as atividades concretas desempenhadas pelos Oficiais Capelães Militares Empregados em Missão de Paz, elenque de 1 a 5 (sendo 1 a que você considera de maior importância e 5 a que você considera de menor importância).”</b>	<b>Atividade considerada mais importante (%)</b>
a) Celebrações Religiosas – Missa/Culto	60
b) Palestras Ministradas à tropa	16,36
c) Aconselhamento	16,36
d) Atendimento aos baixados	5,45
e) Assistência Funeral	1,83

## 4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

Como visto dos dados obtidos a partir das perguntas fechadas, e é de se registrar a contundência do levantamento, cem por cento dos entrevistados consideram que é importante que o EB empregue oficiais capelães militares em missões de paz. Isso nos faz pensar que o combatente, ainda que talvez não tenha uma religião oficial professada, acredita que a presença de ministros religiosos e o fato da *espiritualidade* estar de alguma maneira presente no dia-a-dia da tropa podem contribuir para a salvaguarda de seu bem-estar, à maneira de uma presença que os protege de eventos ou acontecimentos maus ou infortúnios.

Os dados também atestam a resposta positiva ao problema levantado no item 1.1 do presente trabalho. Cem por cento dos entrevistados *concordam que as atividades desempenhadas pelos capelães militares contribuem para elevar o moral do combatente e promover o bom estado anímico da tropa.*

Ao fazermos a comparação dos dados levantados na pesquisa através do questionário com o que a revisão de literatura apresentou vemos que entre ambos existe uma confluência, ou seja, eles respondem positivamente ao problema levantado e indicam que a presença de oficiais capelães militares empregados junto a tropas em Missão de Paz é importante, na medida em que as atividades ligadas à assistência religiosa e à espiritualidade trazem ao contingente empregado uma atmosfera de confiança e de ânimo interior que o conduz com disposição positiva ao cumprimento da missão.

## 5 CONCLUSÃO

Tendo, pois, realizado, as considerações acima, concluímos que a presença de oficiais capelães militares junto

às tropas empregadas em missão de paz é certamente muitíssimo oportuna e necessária.

A resposta ao problema a que chegou o presente trabalho é positiva, isto é, *o papel desempenhado pelo oficial capelão militar junto a uma tropa em missão de paz contribui significativamente para a promoção e a obtenção de um estado anímico que seja positivo* e que, por consequência, leve o combatente ao cumprimento eficaz de sua missão.

Por isso, ressalta importante que os escalões de comando, no processo de seleção e de elaboração dos Quadros de Cargos Previstos (QCP) empregados em contingentes de missão de paz prevejam, de maneira permanente, a existência dos capelães militares.

À guisa de exemplo, cito, para confirmar a conclusão à que o presente trabalho chegou, uma experiência pela qual passou um capelão militar, estando empregado no 21º contingente na MINUSTAH, no primeiro semestre do ano de 2015 (BRABAT 21 – 2015/I). Após meses de missão, celebrando a Missa, atendendo confissões, realizando palestras à tropa, fazendo aconselhamentos, acompanhando o dia-a-dia da tropa, tendo que realizar inclusive um rito funeral de militar do contingente chileno, conversando muito com os militares, atendendo no Hospital de Campo argentino, participando de ACISOS, ministrando a catequese e acompanhando até mesmo patrulhas na área de Cité Soleil, já quase no final da missão, o referido capelão recebeu a visita de um combatente da tropa de Forças Especiais em sua sala de atendimento. Esse combatente, estendendo ao capelão o gorro preto das FE, disse ao capelão: “Capelão, trago-lhe de presente este gorro preto.” O capelão agradeceu e perguntou o motivo do referido presente. E lhe disse o combatente FE: “O Sr se recorda da conversa que tivemos um dia na capelania, mais ou menos com 3 meses de missão já transcorridos?”. “Sim”,

disse o capelão. “Pois então, aquele diálogo e as orientações que o Sr me deu fizeram com que eu não desistisse da missão.”

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Constituição Federal da República. Título II: Dos direitos e garantias fundamentais, Capítulo I: Dos direitos e deveres individuais e coletivos, Art.5º, Par.VII. 1988.

**BRASIL.** “Logística Militar Terrestre”. EB70-MC-10.238. Cap III – Funções Logísticas. 2018. Sub-item 3.7.11.10.1., p. 3-23.

**BRASIL.** “Manual de Campanha. A Assistência Religiosa nas Operações.” EB70-MC-10.240. Cap. I – Introdução. 2018, p.1-1s; 4-2; 5-1 a 5-5; 6-1s

**BRASIL.** “Regulamento Interno dos Serviços Gerais”. R -1. Título II, Cap. I, Seção XIX, Art.67. 2004, p. 41.

**BRASIL.** Site do Exército Brasileiro. In: <http://www.3de.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=1892&>

**CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE DIREITOS HUMANOS (CADH).** Assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos, San José, Costa Rica, em 22 de Fevereiro de 1969, par. 3º e 4º.

**DAHAN,** Karen B. “The Role of Military Chaplains in Mental Health Care of Deployed Service Member”. **Military Medicine**, Vol. 177, Setembro 2012. In: <https://academic.oup.com/milmed/article-abstract/177/9/1028/4345541> by guest on 21 July 2020. (grifo nosso)

**FARIA ALVES,** Gisleno Gomes. “Manual do Capelão: teoria e prática”. United Press, 2017. p. 132.  
Idem.

**HOUAISS,** Antônio. “Dicionário da língua português.” Verbete: ecumenismo. Ed: Objetiva, 2009, p. 265.

**JOÃO PAULO II.** “Constituição Apostólica Spirituali Militum Curae”. Ed: Vaticana: 1986, p.1.

**LEHFELD,** Neide Aparecida de Souza; **BARROS,** Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª Ed. Pearson, 2008, p. 75 e 76.

**NUNES,** Fabrício do Prado. “A Formação dos Capelães Militares do Exército Brasileiro, 2020. ”In:

<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/a-formacao-dos-capelaes-militares-do-exercito-brasileiro>

**SEDDON.** Rachel L. “The Role of Chaplains in Maintaining the Psychological Health of Military Personnel: An Historical and Contemporary Perspective”. **Military Medicine**, Dezembro 2011, p.1357.

**STROPPA,** André; **MOREIRA,** Alexander. “Religiosidade e saúde”. In: **SALGADO,** Mauro Ivan; **FREIRE,** Gilson (Orgs). “Saúde e espiritualidade”. V.I. Belo Horizonte. INEDE, 2008. p. 427.

**WHITT,** Jacqueline E. “La iglesia militante: El contexto y las consecuencias de integrar a los capellanes militares en las operaciones.” **Military Review**, Junho 2012, p. 87.

**APÊNDICE “A”**  
**QUESTIONÁRIO**

Acerca do EMPREGO DE CAPELÃES MILITARES em MISSÕES DE PAZ/OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO, responda o questionário abaixo:

**1. Você considera que é importante o Exército Brasileiro EMPREGAR CAPELÃES MILITARES em MISSÕES DE PAZ/OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO?**

R: ( ) SIM ( ) NÃO

**2. Você concorda que a atividade desempenhada pelos CAPELÃES MILITARES em MISSÕES DE PAZ/OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO contribui para elevar o moral do combatente e promover o BOM ESTADO DE ÂNIMO DA TROPA?**

R: ( ) SIM ( ) NÃO

**3. Dentre as ações concretas desempenhadas pelos CAPELÃES MILITARES empregados em MISSÕES DE PAZ/OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO que estão abaixo elencadas, enumere-as em ordem de importância (de 1 a 5, onde 1 é o que você considera mais importante e 5 o que você considera menos importante):**

R: ( ) Assistência Funeral  
( ) Celebrações Religiosas – Missa ou Culto  
( ) Palestras de Motivação à Tropa  
( ) Aconselhamento individualizado  
( ) Assistência aos baixados

**3. Você concorda que as atividades desenvolvidas pelos CAPELÃES MILITARES empregados em MISSÕES DE PAZ/OPERAÇÕES DE PAZ podem receber suporte e dar suporte às atividades desempenhadas pelo PSICÓLOGO empregado em MISSÕES DE PAZ/OPERAÇÕES DE PAZ?**

R: ( ) SIM ( ) NÃO

**Fica esclarecido que as respostas acima serão utilizadas para elaboração de Trabalho da ESAO e que não serão divulgados dados pessoais, mas tão somente os dados estatísticos da pesquisa.**